

Linguagens, recursos expressivos e sistemas de comunicação

E U
P A S-
S O

T U
P A S-
S A S

E L E
R A-
L A

Spoiler da aula

[Coca-Cola: Coke Mini](#)
[Eu tenho, você não tem](#)

Revisando a matéria em 1 minuto!



Competência 1? Habilidade 1? O que isso tem a ver com o Enem?

A Competência 1, Habilidade 1 do Enem requer o reconhecimento da importância da relação entre as linguagens e os meios de comunicação e informação que, desde o surgimento da Internet, passam por um processo acelerado de transformação. As linguagens só se concretizam em textos, considerados, aqui, em sentido mais amplo e não apenas a língua escrita ou falada. A prova do Enem aposta em questões com temáticas bem atuais, por isso você deve estar preparado para compreender o fenômeno das tecnologias da informação e comunicação e analisar diversos gêneros, não somente nas suas características estruturais, mas também nos seus aspectos sociais.



Texto informativo X Texto opinativo

O texto informativo é aquele que prioriza a informação, a transmissão de notícias, de modo objetivo, imparcial e direto. O opinativo é aquele que engloba os textos que expressam a opinião do editor, do colunista, do cronista ou mesmo do leitor sobre os fatos noticiados. Esses tipos de texto são, geralmente, identificados em jornais, revistas e meios de comunicação de notícias.



Conotação X Denotação

A língua portuguesa é rica, interessante, criativa e versátil, e está em constante evolução. As palavras não apresentam apenas um significado objetivo e literal, mas também uma variedade

de significados, mediante o contexto em que ocorrem e as vivências e conhecimentos das pessoas que as utilizam.

As variações nos significados das palavras ocasionam o sentido denotativo (denotação) e o sentido conotativo (conotação) das palavras. O sentido denotativo é também conhecido como sentido próprio ou literal, e o sentido conotativo é também conhecido como sentido figurado.

Exercícios



De aula

1.



COSTA, C. Superinteressante. Fev. 2011 (adaptado).

Os amigos são um dos principais indicadores de bem-estar na vida social das pessoas. Da mesma forma que em outras áreas, a internet também inovou as maneiras de vivenciar a amizade. Da leitura do infográfico, depreendem-se dois tipos de amizade virtual, a simétrica e assimétrica, ambas com seus prós e seus contras. Enquanto a primeira se baseia na relação de reciprocidade, a segunda

a) reduz o número de amigos virtuais, ao limitar o acesso à rede.

- b) parte do anonimato obrigatório para se difundir.
- c) reforça a configuração de laços mais profundos de amizade.
- d) facilita a interação entre pessoas em virtude de interesses comuns.
- e) tem a responsabilidade de promover a proximidade física.

2.



As palavras e as expressões são mediadoras dos sentidos produzidos nos textos. Na fala de Hagar, a expressão “é como se” ajuda a conduzir o conteúdo enunciado para o campo da

- a) conformidade, pois as condições meteorológicas evidenciam um acontecimento ruim.
- b) reflexibilidade, pois o personagem se refere aos tubarões usando um pronome reflexivo.
- c) condicionalidade, pois a atenção dos personagens é a condição necessária para a sua sobrevivência.
- d) possibilidade, pois a proximidade dos tubarões leva à suposição do perigo iminente para os homens.
- e) impessoalidade, pois o personagem usa a terceira pessoa para expressar o distanciamento dos fatos.



De casa

1.



Disponível em: www.ivancabral.com. Acesso em: 27 fev. 2012.

O efeito de sentido da charge é provocado pela combinação de informações visuais e recursos linguísticos. No contexto da ilustração, a frase proferida recorre à

- a) polissemia, ou seja, aos múltiplos sentidos da expressão “rede social” para transmitir a ideia que pretende veicular.
- b) ironia para conferir um novo significado ao termo “outra coisa”.
- c) homonímia para opor, a partir do advérbio de lugar, o espaço da população pobre e o espaço da população rica.
- d) personificação para opor o mundo real pobre ao mundo virtual rico.
- e) antonímia para comparar a rede mundial de computadores com a rede caseira de descanso da família.

2. Cabeludinho

Quando a Vó me recebeu nas férias, ela me apresentou aos amigos: Este é meu neto. Ele foi estudar no Rio e voltou de ateu. Ela disse que eu voltei de ateu. Aquela preposição deslocada me fantasiava de ateu. Como quem dissesse no Carnaval: aquele menino está fantasiado de palhaço. Minha avó entendia de regências verbais. Ela falava de sério. Mas todo-mundo riu. Porque aquela preposição deslocada podia fazer de uma informação um chiste. E fez. E mais: eu acho que buscar a beleza nas palavras é uma solenidade de amor. E pode ser instrumento de rir. De outra feita, no meio da pelada um menino gritou: Disilimina esse, Cabeludinho. Eu não disiliminei ninguém. Mas aquele verbo novo trouxe um perfume de poesia à nossa quadra. Aprendi nessas férias a brincar de palavras mais do que trabalhar com elas. Comecei a não gostar de palavra engavetada. Aquela que não pode mudar de lugar. Aprendi a gostar mais das palavras pelo que elas entoam do que pelo que elas informam. Por depois ouvi um vaqueiro a cantar com saudade: Ai morena, não me escreve / que eu não sei a ler. Aquele a preposto ao verbo ler, ao meu ouvir, ampliava a solidão do vaqueiro.

BARROS, M. *Memórias inventadas: a infância*. São Paulo: Planeta, 2003.

No texto, o autor desenvolve uma reflexão sobre diferentes possibilidades de uso da língua e sobre os sentidos que esses usos podem produzir, a exemplo das expressões “voltou de ateu”, “disilimina esse” e “eu não sei a ler”. Com essa reflexão, o autor destaca

- a) os desvios linguísticos cometidos pelos personagens do texto.
- b) a importância de certos fenômenos gramaticais para o conhecimento da língua portuguesa.
- c) a distinção clara entre a norma culta e as outras variedades linguísticas.
- d) o relato fiel de episódios vividos por Cabeludinho durante as suas férias.
- e) a valorização da dimensão lúdica e poética presente nos usos coloquiais da linguagem.

3. Texto I

A característica da oralidade radiofônica, então, seria aquela que propõe o diálogo com o ouvinte: a simplicidade, no sentido da escolha lexical; a concisão e coerência, que se traduzem em um texto curto, em linguagem coloquial e com organização direta; e o ritmo, marcado pelo locutor, que deve ser o mais natural (do diálogo). É esta organização que vai “reger” a veiculação da mensagem, seja ela interpretada ou de improviso, com objetivo de dar melodia à transmissão oral, dar emoção, personalidade ao relato de fato.

VELHO, A. P. M. *A linguagem do rádio multimídia*. Disponível em: www.bocc.ubi.pt. Acesso em: 27 fev. 2012.

Texto II

A dois passos do paraíso

A Rádio Atividade leva até vocês
Mais um programa da séria série
“Dedique uma canção a quem você ama”
Eu tenho aqui em minhas mãos uma carta
Uma carta d’uma ouvinte que nos escreve
E assina com o singelo pseudônimo de
“Mariposa Apaixonada de Guadalupe”
Ela nos conta que no dia que seria
o dia mais feliz de sua vida
Arlindo Orlando, seu noivo
Um caminhoneiro conhecido da pequena e
Pacata cidade de Miracema do Norte
Fugiu, desapareceu, escafedeu-se
Oh! Arlindo Orlando volte
Onde quer que você se encontre
Volte para o seio de sua amada

Ela espera ver aquele caminhão voltando
De faróis baixos e para-choque duro...

BLITZ. Disponível em: <http://letras.terra.com.br>. Acesso em: 28 fev. 2012 (fragmento).

Em relação ao Texto I, que analisa a linguagem do rádio, o Texto II apresenta, em uma letra de canção,

- a) estilo simples e marcado pela interlocução com o receptor, típico da comunicação radiofônica.
- b) lirismo na abordagem do problema, o que o afasta de uma possível situação real de comunicação radiofônica.
- c) marcação rítmica dos versos, o que evidencia o fato de o texto pertencer a uma modalidade de comunicação diferente da radiofônica.
- d) direcionamento do texto a um ouvinte específico, divergindo da finalidade de comunicação do rádio, que é atingir as massas.
- e) objetividade na linguagem caracterizada pela ocorrência rara de adjetivos, de modo a diminuir as marcas de subjetividade do locutor

4. O léxico e a cultura

Potencialmente, todas as línguas de todos os tempos podem candidatar-se a expressar qualquer conteúdo. A pesquisa linguística do século XX demonstrou que não há diferença qualitativa entre os idiomas do mundo — ou seja, não há idiomas gramaticalmente mais primitivos ou mais desenvolvidos. Entretanto, para que possa ser efetivamente utilizada, essa igualdade potencial precisa realizar-se na prática histórica do idioma, o que nem sempre acontece. Teoricamente, uma língua com pouca tradição escrita (como as línguas indígenas brasileiras) ou uma língua já extinta (como o latim ou o grego clássicos) podem ser empregadas para falar sobre qualquer assunto, como, digamos, física quântica ou biologia molecular. Na prática, contudo, não é possível, de uma hora para outra, expressar tais conteúdos em camaiurá ou latim, simplesmente porque não haveria vocabulário próprio para esses conteúdos. É perfeitamente possível desenvolver esse vocabulário específico, seja por meio de empréstimos de outras línguas, seja por meio da criação de novos termos na língua em questão, mas tal tarefa não se realizaria em pouco tempo nem com pouco esforço.

BEARZOTI FILHO, P. Miniaurélio: o dicionário da língua portuguesa. Manual do professor. Curitiba: Positivo, 2004 (fragmento).

Estudos contemporâneos mostram que cada língua possui sua própria complexidade e dinâmica de funcionamento. O texto ressalta essa dinâmica, na medida em que enfatiza

- a) a inexistência de conteúdo comum a todas as línguas, pois o léxico contempla visão de mundo particular específica de uma cultura.

- b) a existência de línguas limitadas por não permitirem ao falante nativo se comunicar perfeitamente a respeito de qualquer conteúdo.
- c) a tendência a serem mais restritos o vocabulário e a gramática de línguas indígenas, se comparados com outras línguas de origem europeia.
- d) a existência de diferenças vocabulares entre os idiomas, especificidades relacionadas à própria cultura dos falantes de uma comunidade.
- e) a atribuição de maior importância sociocultural às línguas contemporâneas, pois permitem que sejam abordadas quaisquer temáticas, sem dificuldades.

Gabarito



De aula

1. D

2. D



De casa

1. A. Como afirmado no enunciado, a charge da questão contém recursos visuais e linguísticos para gerar efeito de sentido, o que significa que apresenta dois tipos de linguagem: a verbal e a não verbal. Nesse caso, o efeito de sentido é provocado pelos dois sentidos da palavra “rede”, caracterizando a ocorrência da polissemia. A frase é polissêmica porque primeiramente a expressão “rede social” é usada como sistema interligado de computadores, enquanto, relação à imagem, refere-se ao artefato, de tecido ou de malha resistente, onde se dorme ou descansa.

2. E. Ao desenvolver uma reflexão sobre diferentes possibilidades de uso da língua e sobre os sentidos que esses usos podem produzir, o autor pretende enfatizar tanto a dimensão lúdica

como poética dos usos coloquiais da linguagem. Nesse sentido, fica claro que a expressão “voltou de ateu” exprime uma crítica, já que a avó entendia de regências verbais, que “disilimina esse” tem um tom de humor pelo neologismo criado e que “eu não sei a ler” mostra a falta de domínio da norma padrão da língua portuguesa, o que representa a linguagem coloquial.

3. A. Como afirmado pelo texto I, a característica da oralidade radiofônica é propor o diálogo com o ouvinte. A definição da linguagem radiofônica é confirmada durante a leitura do texto II, pois é possível notar o estabelecimento de comunicação com aquele que ouve, como em “A Rádio Atividade leve até vocês”. Assim, percebe-se que a linguagem é coloquial e transmite emoção, como visto na leitura da carta, o que dá personalidade ao relato de fato.

4. D. De acordo com o texto, cada língua possui sua própria complexidade e dinâmica de funcionamento. Ao ressaltar essa dinâmica, o autor afirma que nem sempre é possível expressar determinados conteúdos através das línguas e que, para desenvolver esse insuficiente vocabulário, pode-se contar com empréstimos linguísticos e com criação de novos termos na língua em questão, o que não significa que o processo seja simples, já que a cultura de uma comunidade é fundamental na formação de uma língua, pois cria suas especificidades.

Continue estudando

[Definição: Conotação e Denotação](#)
[Texto jornalístico](#)